

29 de dezembro

UNÇÃO DE DEUS

Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges a minha cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Salmo 23:5

A unção é um costume muito antigo, praticado pelos egípcios, gregos, romanos e também pelos judeus. O azeite de oliva era usado, às vezes puro, às vezes misturado com essências, para dar solenidade a eventos como casamentos, a coroação de reis ou até uma refeição especial.

Em nossa cultura, é comum alguns restaurantes servirem balas e chocolates de menta após a refeição. Outros oferecem gomas de mascar no caixa, com a mesma finalidade: evitar mau hálito em quem acabou de comer e não teve como escovar os dentes. É, enfim, uma maneira discreta de proporcionar higiene bucal.

No passado, a preocupação com a higiene era similar, embora as circunstâncias fossem diferentes. As pessoas não tomavam banhos diários como fazemos hoje. Pelo contrário, devido à escassez de água, banhos completos ocorriam poucas vezes no ano. Assim, uma das regras de etiqueta ao receber um convidado para uma refeição ou festa era ungir sua cabeça com azeite perfumado, preparar uma bacia para lavar seus pés, beijá-lo no rosto e convidá-lo a se aconchegar em um acolchoado rente ao chão.

Uma vez perfumado, beijado e com os pés limpos, o convidado estava pronto para se deliciar com o banquete servido. Jesus participou de jantares assim, embora, pelo menos em um deles, tenha reclamado da falta de cortesia do anfitrião que não O saudou com um beijo, não Lhe ofereceu água para os pés nem ungiu Sua cabeça com óleo. Foi preciso a ação de uma mulher pecadora para cumprir o protocolo que o dono da casa negligenciou (Lc 7:44-46).

Nesse ponto do Salmo 23, o poema passa do contexto de um rebanho no deserto para o de um banquete onde Deus é o anfitrião. As expressões “na presença dos meus adversários” e “meu cálice transborda” sugerem uma festa em uma alta e segura montanha, à vista dos inimigos perplexos, que olham desde o vale, com desgosto, a vitória daqueles que permanecem com Deus. Não se trata de revanchismo, mas da justiça que será feita aos filhos e filhas de Deus. Você aceita celebrar naquele dia ao lado do Altíssimo? É só um pouco mais e estaremos na presença do Bom Pastor, o nosso querido Anfitrião.